



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 18 de junho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Exportações contabilizadas fora do PIM	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Celulares e bicicletas são temas de discussões pelo GTPPB	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Previsão de PIB cai pela 5ª vez seguida	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Celulares e bicicletas são pauta de debate do GTPPB	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO ARTIGO - ACA 42 anos	6
ECONOMIA	
A CRITICA Sim & Não	7
OPINIÃO	
A CRITICA Bicicletas e celulares querem alterar seus PPBs	8
ECONOMIA	
A CRITICA Espaço da Indústria	9
ECONOMIA	
A CRITICA Comércio Internacional	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Em quatro dias, 'Minha Casa Melhor' libera 875 R\$ mil no Estado	11
ECONOMIA	

Frente & Perfil

Reunião 1

Representantes da Suframa participaram, em Brasília, de reuniões realizadas na última semana para tratar sobre dois produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM): aparelhos celulares e bicicletas. A preocupação dos empresários que participaram do encontro é que: diante da mudança do perfil do consumidor, que começa a exigir produtos com design mais moderno, de maior qualidade e performance, é necessário atualizar

o PPB atual.

Reunião 2

A alegação das empresas é de que componentes, até então considerados de uso exclusivo de bicicletas de alta performance, se tornaram de uso comum, como suspensões, guidões em materiais especiais e rodas, entre outros. A adaptação da tecnologia e da qualidade dos quadros utilizados são fundamentais para as indústrias do setor, bem como o uso de materiais especiais

(como o alumínio e fibra de carbono) na fabricação de quadros é cada vez mais exigido pelo mercado consumidor. Assim, segundo as empresas, as estratégias de manufatura precisam ser revistas, buscando a viabilidade da fabricação de produtos de maior valor agregado.

Celulares

A segunda reunião abordou a indústria de eletroeletrônicos, mais especificamente o setor de telefonia celular. Questões de

logísticas, possíveis alterações no PPB, ações do governo junto às operadoras de telefonia e medidas que busquem tornar o aparelho produzido no país mais competitivo frente aos importados foram alguns dos pontos tratados na reunião.

Exportações contabilizadas fora do PIM

POR EUSTÁQUIO LIBÓRIO*

Na última sexta-feira, dia 14, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), a francesa Agence Nationale de La Recherche (ANR) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), promoveu o seminário "Polo Industrial de Manaus: Estrutura Produtiva e Condições de Trabalho."

Ao trazer à discussão temas como relações inter-

setoriais no PIM, onde os palestrantes Renato Freitas Mendes e Mauro Thury de Vieira Sá demonstraram as principais cadeias da atividade produtiva do polo de Manaus e seus reflexos como indutores da atividade econômica, assim como a forma pela qual o polo se insere no mercado global, proferida pelo francês Jean-Marc Siroën e Ayçil Yucer, a Suframa ofereceu a oportunidade de divulgar informações nem sempre

acessíveis ao público.

Entre as constatações trazidas a público pelo seminário estão as ferramentas disponíveis ao processo de decisão de agentes públicos que, se usadas de forma adequada, podem antecipar, com grande grau de acerto, os reflexos de decisões de investimentos tanto público como privado, na atividade industrial do modelo.

O uso de tais instrumentos – Tabela de Recursos de Uso (TRU) e Matriz de Insumo Produto (MIP) – possibilitam, por exemplo, ter presente que algumas atividades econômicas de grande importância na aloca-

ção de capital e mesmo de mão de obra estão à parte do Polo Industrial de Manaus, e, assim, não são incentivadas, como é o caso da extração de petróleo e gás, transporte e mesmo o serviço de captação, tratamento e distribuição de água.

Distorções na atividade do PIM também foram apresentadas pela exposição dos representantes da agência francesa e da Universidade de Paris-Dauphine, Jean-Marc Siroën e Ayçil Yucer ao demonstrar, mesmo com dados um tanto defasados, que as exportações do PIM ocorrem de forma indireta, por meio de outros Es-

tados brasileiros, que adquirem produtos "Made in Zona Franca" e ao exportá-los, ao Mercosul, por exemplo, sem qualquer agregação de valor, contabilizam como vendas externas desses Estados.

Mas o espaço serviu para constatar que a Suframa também sofre com a centralização do poder de decisão em instâncias do governo federal, como asseverou o trabalho apresentado pelo professor Maurício Brilhante

de Mendonça, da Ufam, que também fez reivindicações de maior transparência por parte da própria Suframa no sentido de divulgar informações sobre os gastos tributários tanto em nível federal quanto estadual.

Em síntese, pode-se dizer que o seminário foi uma boa oportunidade para quem busca conhecer mais o modelo zona franca, que já não é, e as atividades praticadas no PIM.

* é jornalista. E-mail: liborio.eus@uol.com.br

Celulares e bicicletas são temas de discussões pelo GTPPB

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) participou, em Brasília, de reuniões realizadas na última semana para tratar sobre dois produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM): aparelhos celulares e bicicletas. Promovidas pelo Grupo Técnico de Análise do Processo Produtivo Básico (GTPPB), composto por representantes da SUFRAMA, do Ministério

do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), as reuniões tiveram a participação de representantes das empresas interessadas e associações de classe, e tiveram por objetivo discutir propostas para incentivar os dois segmentos da indústria brasileira. A SUFRAMA foi representada pelo coordenador-geral de Acom-

panhamento de Projetos Industriais (CGAPI), José Jorge do Nascimento Júnior.

A discussão que tratou sobre bicicletas foi proposta pela Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Segundo os empresários, diante da mudança do perfil do consumidor, que começa a exigir produtos com design mais moderno,

de maior qualidade e performance, é necessário atualizar o PPB atual.

Celulares

A segunda reunião abordou a indústria de eletroeletrônicos, mais especificamente o setor de telefonia celular. Com a participação dos representantes do GTPPB, de empresas do segmento e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e

Eletrônica (Abinee), o encontro buscou discutir o mercado de aparelhos celulares nacionais. Questões logísticas, possíveis alterações no PPB, ações do governo junto às operadoras de telefonia e medidas que busquem tornar o aparelho produzido no país mais competitivo frente aos importados foram alguns dos pontos tratados na reunião.

"As discussões, na verdade,

ainda estão em fase inicial. Novas reuniões serão realizadas para tratar das propostas que devem surgir a partir do que foi exposto nestes encontros. O que for decidido deve trazer benefícios para todas as partes envolvidas e com certeza vai contemplar de forma positiva a indústria nacional", destacou o coordenador-geral da CGAPI, José Jorge do Nascimento Júnior.

A

Previsão de PIB cai pela 5ª vez seguida

Economistas de instituições financeiras reduziram pela quinta vez consecutiva suas projeções para o crescimento da economia em 2013, mostrou a pesquisa Focus do Banco Central, divulgada hoje.

A estimativa de alta da atividade econômica neste ano foi reduzida de 2,53% há uma semana para 2,49%, segundo a última pesquisa. Para o ano que vem, a projeção foi mantida em crescimento de 3,20%.



Celulares e bicicletas são pauta de debate do GTPPB

A Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) participou, em Brasília, de reuniões realizadas na última semana para tratar sobre dois produtos fabricados no PIM (Polo Industrial de Manaus): aparelhos celulares e bicicletas. Promovidas pelo GTPPB (Grupo Técnico de Análise do Processo Produtivo Básico), composto por representantes da SUFRAMA, do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação), as reuniões tiveram a participação de representantes das empresas interessadas e associações de classe, e tiveram por objetivo discutir propostas para incentivar os dois segmentos da indústria brasileira. A SUFRAMA foi representada pelo coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais (CGAPI), José Jorge do Nascimento Júnior.

A discussão que tratou so-

bre bicicletas foi proposta pela Abraciclo (Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). Segundo os empresários, diante da mudança do perfil do consumidor, que começa a exigir produtos com design mais moderno, de maior qualidade e performance, é necessário

Novas reuniões serão realizadas para tratar das propostas que surgem a partir do que foi exposto nestes encontros

atualizar o PPB atual.

A alegação das empresas é de que componentes, até então considerados de uso exclusivo de bicicletas de alta performance, se tornaram de uso comum, como suspensões, guidões em materiais especiais e rodas, entre outros. A adaptação da tecnologia e da qualidade dos quadros utilizados são fun-

damentais para as indústrias do setor, bem como o uso de materiais especiais (como o alumínio e fibra de carbono) na fabricação de quadros é cada vez mais exigido pelo mercado consumidor. Assim, segundo as empresas, as estratégias de manufatura precisam ser revistas, buscando a viabilidade da fabricação de produtos de maior valor agregado.

Celulares

A segunda reunião abordou a indústria de eletroeletrônicos, mais especificamente o setor de telefonia celular. Com a participação dos representantes do GTPPB, de empresas do segmento e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o encontro buscou discutir o mercado de aparelhos celulares nacionais. Questões logísticas, possíveis alterações no PPB, ações do governo junto às operadoras

de telefonia e medidas que busquem tornar o aparelho produzido no País mais competitivo frente aos importados foram alguns dos pontos tratados na reunião.

“As discussões, na verdade, ainda estão em fase inicial. Novas reuniões serão realizadas para tratar das propostas que devem surgir a partir do que foi exposto nestes encontros. O que for decidido deve trazer benefícios para todas as partes envolvidas e com certeza vai contemplar de forma positiva a indústria nacional”, destacou o coordenador-geral da CGAPI, José Jorge do Nascimento Júnior.



AMAZONCARGO
Agenciamento de cargas
Internacionais
(092) 3612-0164
www.amazoncargo.com.br

ARTIGO - ACA 42 anos

A . R . T . I . G . O



* REGINALDO DE OLIVEIRA

O Brasil é um país de frágil mobilização social. Não existe um consolidado encaideamento de entidades cujos múltiplos interesses sejam eficientemente discutidos e canalizados ao poder público. Também, falta um sistema de gerenciamento das demandas comunitárias que permita uma forte participação dos protagonistas e amplo monitoramento dos coadjuvantes, de modo que o funcionário público não consiga se esquivar das suas

responsabilidades. O senso de cidadania ainda não se estabeleceu por completo nas nossas consciências. Os poderosos continuam se encastelando da mesma forma que os senhores feudais faziam lá na idade média. E o povo continua mais do que nunca, e até pior que seu correspondente medieval, a se sujeitar às imposições e vontades dos governantes. Muitas vezes, isso acontece por conta da própria acomodação de alguns grupos sociais que não praticam o

exercício do direito. Quando segmentos da população unem forças em torno de um objetivo comum o estado democrático de direito finalmente se torna palpável.

Aqui mesmo, na nossa cidade, muitos eventos ou ações equivocadas dos governantes acabam dificultando a vida de quem trabalha, estuda etc. Quando isso acontece, a reação mais comum é reclamar de forma vazia e ineficaz. Na contramão desse processo, a Associação Comercial do Amazonas se apresenta como um oásis em meio ao rarefeito ambiente participativo de ações junto ao poder público. Semanalmente, questões relacionadas ao desempenho econômico da nossa

região e seus respectivos entraves são colocadas em discussão para em seguida se estabelecer uma linha de ação para cada assunto analisado. A estratégia adotada para provocar uma resposta das autoridades é promover um diálogo franco

e aberto com o interlocutor. E os resultados são animadores. O caso mais emblemático foi a recente desobstrução do centro da cidade, fruto de várias rodadas de negociação e muita insistência junto a prefeitura. Nesse caso, a ACA conseguiu arregimentar um grupo forte de colaboradores e amigos da casa.

As reuniões da ACA não se limitam a temas pontuais ou estanques. Ali, no 4º andar do número 281, da Rua Guilherme

Moreira se discute e se repensa o Amazonas; sua economia, suas deficiências, suas potencialidades, seu presente, seu futuro. Grandes e importantes acontecimentos que impactaram positivamente a nossa economia nasceram na ACA via contribuição de grandes homens que fizeram e continuam fazendo história. Cada convidado que se faz presente às reuniões contribui sobremaneira para enriquecer o valioso arsenal de conhecimentos sobre as características do nosso estado e do nosso povo. Cada novo olhar abre uma nova possibilidade e um novo caminho. Dessa forma, privilegiados são aqueles que semanalmente acompanham as reuniões ordinárias de diretoria e contribuem para o

engrandecimento do setor comercial. As conquistas da Associação Comercial do Amazonas são conquistas de todos nós que amamos essa terra rica e abençoada.

Para marcar o aniversário dos seus 142 anos de existência, a ACA realizará na noite de hoje uma solene sessão comemorativa de sua fundação no Auditório da FIEAM, Avenida Joaquim Nabuco, onde será empossada a Diretoria Plena para o triênio 2013/2016, oportunidade em que também serão condecoradas algumas autoridades da nossa região com a Medalha do Mérito Empresarial "J. G. Araújo". Parabéns a Associação Comercial do Amazonas. Parabéns ao seu corpo diretivo e aos seus colaboradores.

**ACA realizará na
noite de hoje uma
solene sessão
comemorativa
de sua fundação
no Auditório da
Fieam**

* é diretor da Next Soluções Empresariais, firma prestadora de serviços de consultoria contábil e tributária e capacitação profissional. BLOG: www.next.cnt.br

Sim & Não

Megaobras de Braga na mira do MP

Duas das grandes obras do senador e ex-governador Eduardo Braga (PMDB), a Arena da Amazônia e a ponte Rio Negro, que custaram mais de R\$ 1,5 bilhão, estão sob investigação do Ministério Público Estadual, na Promotoria de Defesa do Patrimônio Público. O procedimento ocorre a 16 meses do pleito em que ele deverá participar como candidato a governador. Outra ação do Governo Braga, também com análise em curso, é a demolição do estádio Vivaldo Lima.

Previdência Outra investigação de fôlego feita pelo Ministério Público tem como objeto o Fundo Único de Previdência de Manaus (Manausprev), que no ano passado levou um tombo de R\$ 33,2 milhões do fundo BVA. A análise desse caso deve ficar pronta agora em junho.

Festival O presidenciável Aécio Neves (PSDB) deverá ir a Parintins no fim do mês para assistir a uma das noites de disputa entre Garantido e Caprichoso. A informação foi publicada ontem pelo jornal Folha de S. Paulo.

Viagem Depois de se encontrar duas vezes com o governador Omar Aziz (PSD) em menos de uma semana, o ex-prefeito Amazonino Mendes

(PDT) agendou viagem a Brasília para hoje. Não disse o que vai fazer.

"Talvez" Como se tornou um noivo bastante cobiçado por Omar e Braga, aliados de Amazonino comentaram ontem que, "talvez", em Brasília, Amazonino seja cortejado pelo senador Eduardo Braga.

Pessimismo O Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) projeta uma taxa de ocupação abaixo dos níveis ruins e críticos para Manaus durante a Copa do Mundo. Mesmo cenário é previsto para Belo Horizonte.

Desencontro O deputado Francisco Praciano (PT), que já insinuou disputa ao Senado em 2014, em chapa liderada pela

deputada Rebecca Garcia (PP), coincidentemente, esteve ontem na CMM para falar com ela. O encontro não aconteceu, porque quando ele entrou por uma porta, ela saiu por outra.

Vice Ao presidente da Câmara, Bosco Saraiva (PSDB), Praciano confirmou disposição de compor chapa com Rebecca Garcia e admitiu até que poderia ser candidato a vice-governador na chapa da parlamentar.

New Frota Oposição histórica, até mesmo quando foi vice do ex-prefeito de Manaus Serafim Corrêa (PSB), entre 2005 a 2008, o vereador Mário Frota (PSDB) tem se revelado nas últimas sessões da Câmara como um dos mais ferrenhos defensores do

prefeito Artur Neto (PSDB).

Alfinetada Por conta desse novo comportamento, Frota tem sido alfinetado pelos colegas. Na semana passada, o vereador Marcel Alexandre (PMDB) o cutucou dizendo: "Quem diria!". Ontem, Waldemir José (PT) usou trecho da poesia do escritor chileno Pablo Neruda para falar a mesma coisa: "Já não somos os mesmos que antes tínhamos sido".

Miguelagem Do vereador Francisco da Jornada (PDT), durante discussão da Câmara que antecedeu votação do reajuste salarial dos servidores da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU): "Gente, vamos acabar com essa miguelagem e aprovar logo esse projeto".

PINGA FOGO

✘ O vereador Alvaro Camelo (PP) vai acionar hoje o Ministério Público contra as empresas de ônibus da cidade por causa do troco. O Parlamentar quer que a Lei do Troco seja cumprida nos coletivos.

✘ A senadora Vanessa Grazziotin e o secretário de Estado da Produção (Sepror), Eron Bezerra, PCdoB, foram ao casamento da filha do senador Eduardo Braga, no fim de semana que passou, em Trancoso, no interior da Bahia.

✘ Por falar nisso, quem também casou na semana do santo casamenteiro, Santo Antonio, foi o pré-candidato a governador, o vice-governador José Melo e a ex-assessora do senador Eduardo Braga Edilene Gomes. Tudo discreto.

Bicicletas e celulares querem alterar seus PPBs

Empresários do setor de bicicletas e celulares produzidos na Zona Franca de Manaus iniciaram discussões junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), com a participação da Suframa, em busca de mudanças no Processo Produtivo Básico desses dois produtos.

A discussão que tratou sobre bicicletas foi proposta pela Associação

Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Segundo os empresários, diante da mudança do perfil do consumidor, que começa a exigir produtos com design mais moderno, de maior qualidade e performance, é necessário atualizar o PPB atual.

A alegação das empresas é de que componentes, até então con-

siderados de uso exclusivo de bicicletas de alta performance, tornaram-se de uso comum, como suspensões, guidões em materiais especiais e rodas, entre outros.

A adaptação da tecnologia e da qualidade dos quadros utilizados são fundamentais para as indústrias do setor, bem como o uso de materiais especiais (como o alumínio e fibra de carbono) na fabri-



Bicicletas ganham espaço na ZFM

cação de quadros é cada vez mais exigido pelo mercado consumidor. Assim, segundo as empresas, as estratégias de manufatura precisam ser revistas, buscando a viabilidade da fabricação de produtos de maior valor agregado.

CÉLULARES

A segunda reunião abordou a indústria de eletroeletrônicos, mais especificamente o setor de telefonia celular. Com a participação dos representantes do GTPPB, de empresas do segmento e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o encontro buscou discutir o mercado de aparelhos celulares nacionais.

Questões logísticas, possíveis alterações no PPB, ações do governo junto às operadoras de telefonia e medidas que busquem tornar o aparelho produzido no País mais competitivo frente aos importados foram alguns dos pontos tratados na reunião.

"As discussões, na verdade, ainda estão em fase inicial. Novas reuniões serão realizadas para tratar das propostas que devem surgir a partir do que foi exposto nestes encontros. O que for decidido deve trazer benefícios para todas as partes envolvidas e com certeza vai contemplar de forma positiva a indústria nacional", destacou o coordenador-geral da CGAPI, José Jorge do Nascimento Júnior.

Espaço da Indústria

Um caminho: exportação

Tudo indica que o desempenho industrial do setor de Duas Rodas fechará dentro das previsões iniciais neste primeiro semestre - estabilidade na demanda e sem crescimento em relação ao ano anterior. A partir do segundo semestre, acreditamos em uma recuperação, principalmente se ocorrerem os investimentos previstos em infraestrutura e a retomada de maior oferta de crédito pelos bancos. Considerando esse cenário mais favorável, projetamos um leve crescimento entre 3e3,5% em 2013, mas ainda abaixo do volume de 2 milhões de produção.

Continua a preocupação com relação ao cenário político-econômico do país, que traz

muitas incertezas quanto ao seu rumo. Com o Banco Central retomando o aumento da taxa de juros para combater a elevação da inflação, que retirou parte do poder de compra da população, e a desvalorização do real em função da melhoria da economia mundial, principalmente nos Estados Unidos e Japão, além da desconfiança dos estrangeiros em investir no país, tem elevado o dólar a taxas que encarecem os produtos importados. Porém, esse cenário faz com que nossos produtos se tornem mais competitivos para exportação. Está muito difícil prever neste momento se as medidas adotadas serão positivas para a economia, até porque o

próprio Governo já começa a admitir crescimento abaixo dos 3%, onde inicialmente se estimava um crescimento de 4,5%. O fato é que para as empresas as dificuldades continuam: os problemas com transporte e logística, os altos custos dos insumos e mão-de-obra, a crescente carga tributária e a burocracia e lentidão dos órgãos públicos fazem com que a nossa produtividade seja muito baixa e os custos elevados. Para as companhias continuarem a operar, é necessário reduzir as despesas e custos no limite, melhorar constantemente a qualidade e produtividade de suas fábricas e usar muita criatividade e esforço da área comercial para vender seus produtos. Esse

**Paulo
Takeuchi**
e-mail:
paulo_takeuchi@
horida.com.br



exercício é realizado diariamente pelos empresários e empresas que ainda acreditam no potencial do país. Sem dúvida, há um potencial de mercado muito grande no Brasil e poderia ser ampliado muito mais se criássemos uma estratégia de exportação. No passado, mesmo a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), que não é um órgão específico em vendas externas, estabelecia metas de exportação que motivavam as empresas a buscarem alternativas de mercado, com o apoio do governo, que abriu as portas de muitos países para que pudéssemos exportar. Estamos perdendo oportunidades de negócios por falta de uma política mais

agressiva no comércio exterior e deixando espaço para países vizinhos, como Chile, Peru e Colômbia, que avançam em acordos bilaterais com Estados Unidos e outros países desenvolvidos, enquanto nós ficamos nos restringindo ao Mercosul, que vem perdendo força a cada ano.

Vamos aproveitar a oportunidade e criar uma política favorável à exportação, até porque o câmbio está favorável para nos tornarmos mais competitivos e, com o ganho de escala de produção adicional, o mercado doméstico poderia ser beneficiado também e ser a salvação de todas as dificuldades que enfrentamos.

Comércio Internacional

Perspectiva de US\$ 1,5 milhão

Centro Internacional de Negócios, da Fieam, projeta essa quantia para encontro de negócios com empresários estrangeiros

ADAN GARANTIZADO
adan@acritica.com.br

Seis empresários estrangeiros do ramo de alimentos e cosméticos estarão em Manaus no próximo dia 28 participando de uma rodada de negócios com empresas do Amazonas, Roraima, Acre e Pará. Cerca de 23 empresas do Norte estarão envolvidas. A estimativa é que as negociações envolvam US\$ 1,5 milhões.

De acordo com Marcelo Lima, gerente executivo do Centro Internacional de Negócios do Amazonas (CIN-AM) da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), o objetivo do encontro é fomentar as exportações de produtos da Amazônia para o mundo. Em novembro de

O Amazonas ocupa a modesta 16ª posição no ranking de Estados exportadores do Brasil. A falta de cultura, a logística e a ausência de qualificação na hora de fechar negócios tem sido o principal entrave do Estado no ramo.

2012, uma rodada nos mesmos moldes aconteceu em Manaus, envolvendo apenas empresas amazonenses. "A rodada no ano passado foi muito boa. Agora vemos a possibilidade de estender esses benefícios para toda a Amazônia. Estamos confiantes em firmar boas parcerias", reve-



Empresários amazonenses irão à Feira Expoalimentaria, no Peru, em outubro

lou Lima. Os estrangeiros, que virão de países como EUA, Canadá, México e Guatemala também devem visitar o Festival de Parintins. A festa na Ilha, aliás, pode ser um grande trunfo na hora das negociações. "Vamos levá-los para conhecer a festa, divulgar um pouco da nossa cultura e negociar. A intenção é perenizar estas rodadas de negociações aqui para este período do festival de Parintins. É uma troca mútua", frisou Marcelo Lima.

Um grupo de empresários locais também já se organiza para participar da feira Expoalimentaria, que acontece em outubro, no Peru. A intenção é visitar as estruturas peruanas no comércio exportador de alimentos e bebidas e tentar aplicar técnicas parecidas aqui.

Negócios em Lima atraem brasileiros

Empresários brasileiros participam desde ontem de rodadas de negócios em Lima, Peru. O Peru Service Summit reúne 97 exportadores de serviços de tecnologia e indústrias criativas (software, Business Process Outsourcing, animação e games), serviços profissionais e empresariais (consultoria e franquias) e culturais (editorial e audiovisual).

Durante o evento devem ocorrer 1.350 encontros de negócios, movimentando cerca de US\$ 50 milhões.

No ano passado, a delegação brasileira foi a mais numerosa e respondeu por 42% dos negócios fechados. O evento vai até sexta-feira.

Em quatro dias, 'Minha Casa Melhor' libera 875 R\$ mil no Estado

Programa financia compra de móveis e eletrodomésticos

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

Em apenas quatro dias, o programa do governo federal 'Minha Casa Melhor' já teve 175 famílias contratantes do financiamento de R\$ 5 mil para a compra de móveis e eletrodomésticos, no Amazonas. Os beneficiários, que precisam ser mutuários do 'Minha Casa, Minha Vida', emprestaram R\$ 875 mil até o momento, valor que deve refletir positivamente no varejo local.

No Amazonas, o público-alvo da linha de financiamento pode chegar a até 29,9 mil famílias, sendo 6,9 mil imediatas, ou seja, que já receberam a moradia por meio do programa habitacional.

De acordo com a Caixa Econômica, única instituição autorizada a operar a linha de crédito, embora não se tenha dados quantitativos em relação à procura efetiva da população pelo programa, foi observada uma busca nas agências dos bancos após o anúncio do programa.

O vice-presidente da Fe-

deração do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frota, afirmou que assim como a procura pelo crédito, os efeitos da aplicação desses recursos no varejo local deve ser imediatos. Ele acredita que, em seguida, com um maior movimento nas lojas de móveis e eletrodomésticos, as indústrias serão as próximas beneficiadas, por consequência dos aumentos

FRASE



Francisco de Assis Mourão Júnior.

Economista

Só se deve usar o valor necessário, pois apesar de ser um programa do governo, nada está sendo dado. Isso vai ser uma dívida"

dos pedidos.

Segundo Frota, normalmente os bancos são muito burocráticos quando se trata da liberação de crédito, principalmente para as classes menos favorecidas economicamente, por isso, a maior facilidade e simplicidade na liberação deste dinheiro traz efeitos "excepcionais" aos resultados do comércio.

Para o economista Francisco de Assis Mourão Júnior, o programa é válido pela sua função social, mas não veio em boa hora para a situação econômica do País, principalmente quando o Banco Central tenta conter a inflação e com a disparada do dólar. Só se deve usar o valor necessário, pois apesar de ser um programa do governo, nada está sendo dado. Isso vai ser uma dívida"

Lançada na última quarta-feira pelo governo federal, a linha visa facilitar o acesso de famílias do programa de habitação a equipamentos para a casa, com juros abaixo do mercado e condições especiais de financiamento. No Amazonas, 52 varejistas já estão aceitando o cartão do programa.

OS NÚMEROS

149 pontos de vendas em Manaus estão aceitando o cartão do programa

5% ao ano é a taxa de juros do programa 'Minha Casa Melhor', ou 0,41% ao mês.

18,7 bilhões de reais em financiamento é quanto o governo federal estima liberar para a compra de móveis e eletrodomésticos.

13 mil lojas estão credenciadas em todo o País, pela Caixa, onde o cliente poderá usar o cartão do programa.